

Falta de dinheiro deteriora os serviços públicos

Em delegacia na Lapa, falta papel para registrar queixas e salas foram desativadas por causa de goteiras em dias de chuva

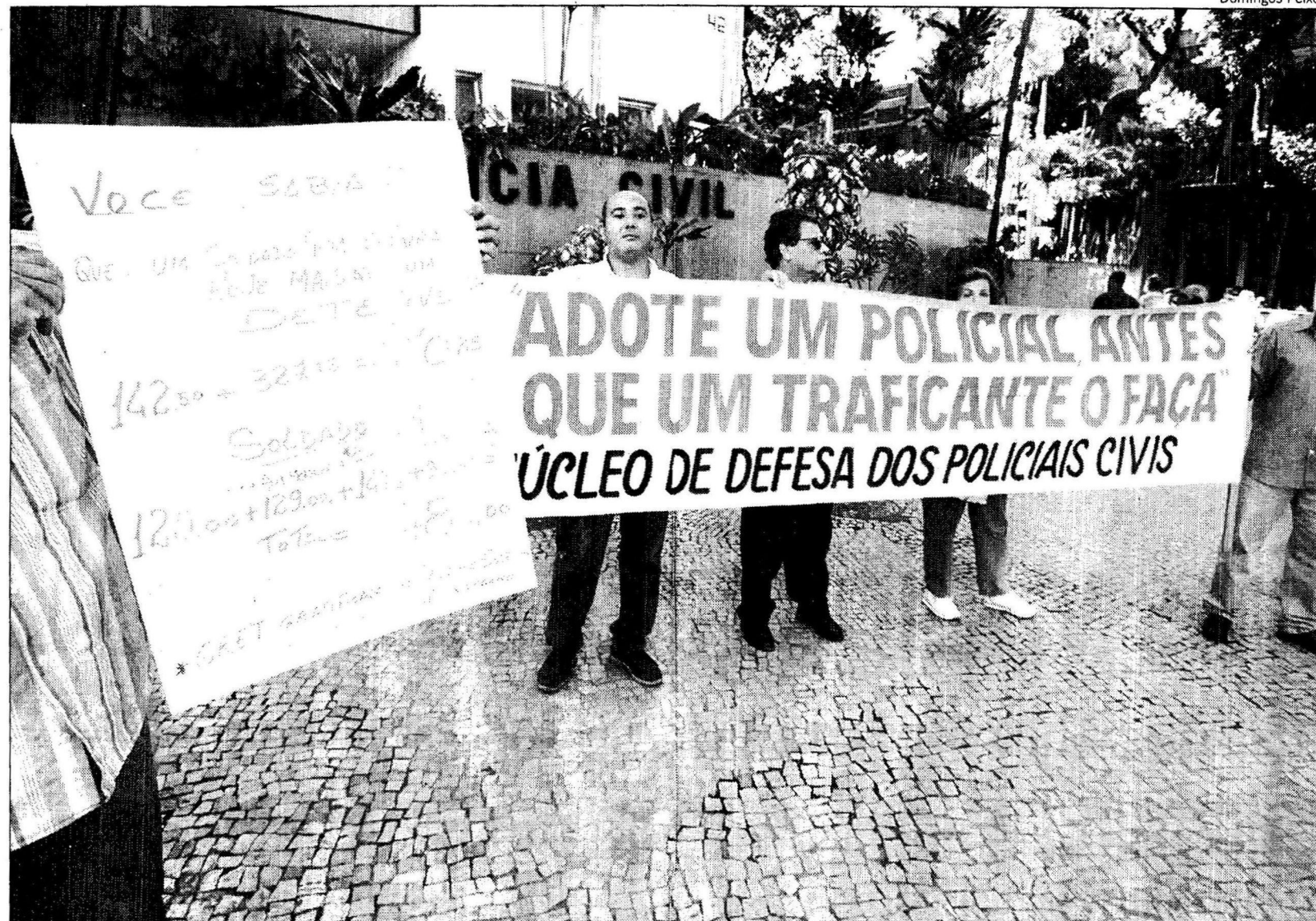
Domingos Peixoto

• A falta de recursos para investimento e o comprometimento da maior parte do dinheiro que arrecada com o pagamento de pessoal acabaram provocando a deterioração dos serviços prestados pelo estado, o abandono de prédios públicos e o achatamento salarial do funcionalismo. Exemplos disso são o prédio da 5ª DP (Lapa), onde salas do andar térreo tiveram que ser desativadas porque, quando chove, a água simplesmente invade tudo. Lá trabalham policiais que se queixam dos baixos salários e da falta de condições de trabalho, já que falta até papel ofício para o registro das ocorrências.

Na Zona Norte, outro exemplo da falta de investimentos até mesmo em manutenção é a Escola Estadual Olinto da Gama Botelho, cujas paredes estão sujas, com infiltrações, e alunos e professores passaram a conviver com mais um transtorno: todos têm que entrar na escola usando as dependências de um posto de gasolina. As obras da Linha Amarela deixaram a porta principal cercada de lama.

Policiais protestam contra os baixos salários

Ontem, um grupo de policiais fez uma manifestação, com faixas e cartazes, em frente à sede da Polícia Civil, na Rua da Relação, no Centro, para protestar contra os baixos salários. Uma das faixas tinha a inscrição: "Adote um policial antes que um traficante o faça". Segundo o detetive Renato Ferraz, diretor do Núcleo de Policiais Civis, quando ele ingressou nos quadros da Polícia Civil como detetive de terceira classe, há 11 anos, ganhava o correspondente a dez salários-mínimos. Atualmente, depois de ter sido promo-



POLICIAIS PROTESTAM contra os baixos salários em frente ao prédio da Polícia Civil, no Centro: a categoria reclama também da falta de condições de trabalho

vindo a detetive de primeira classe, ganha 4,7 salários-mínimos.

— O achatamento salarial foi tão grande que, hoje, seis categorias da polícia ganham salário-mínimo como base de seus vencimentos. Estamos desde junho de 1994 sem aumento. Minha geladeira está vazia e moro de favor. Hoje o policial está mais preocu-

pado em arranjar um "bico" para sobreviver. Essa política de baixos salários para policiais só alimenta a cultura da corrupção — disse Ferraz.

Ele disse acreditar que não adianta o Governo comprar equipamentos modernos para as delegacias se os policiais estão passando necessidades. Mas a mo-

dernidade está muito longe da 5ª DP: ali, o reboco das paredes está caindo, a fiação elétrica é precária e os detetives usam velhas e enferrujadas máquinas de escrever. A situação só não está pior porque comerciantes da área doaram móveis para a delegacia.

— Eu trago o meu próprio papel para trabalhar aqui, para re-

gistrar as ocorrências — disse um policial.

A delegacia tem hoje 93 presos, embora sua capacidade máxima seja de 45. A insegurança do lugar é tão grande, contou um policial, que quando a PM leva um marginal perigoso para o local os detetives tratam de transferi-lo imediatamente para a Polinter. Se-

gundo a Assessoria de Comunicação da Polícia Civil, há um projeto para transferir a 5ª DP para um prédio mais moderno.

A situação da Escola Estadual Olinto da Gama Botelho — também deteriorada pela ação do tempo — é agravada pela proximidade da Linha Amarela, que passa rente ao prédio, na altura do segundo andar, onde ficam as salas de aula. Na escola, de Segundo Grau, estudam cerca de 600 alunos.

O prédio, na Rua José dos Reis 1.194, em Pilares, tem infiltrações de água e rebocos das paredes internas estão caindo. As paredes externas há muito tempo não são pintadas e ficaram ainda mais sujas em consequência das obras da Linha Amarela.

— Mas o pior ainda está por vir — prevê um professor. — Quando a Linha Amarela for aberta ao trânsito, isso aqui vai virar um inferno por causa do barulho dos carros.

Polícia técnica também enfrenta problemas

A falta de condições de trabalho da polícia técnica no estado é outro sinal da falta de investimentos. O diretor do Instituto Médico-Legal foi exonerado semana passada pelo governador Marcelo Alencar depois de denunciar a falta de estrutura do órgão. Segundo o então diretor, as geladeiras estão quebradas e falta material para exames. A deterioração da polícia técnica chegou a tal ponto que o Tribunal de Justiça do estado criou uma comissão para tentar apressar o andamento dos processos, prejudicados devido aos laudos precários do IML e à demora das delegacias a dar informações sobre antecedentes criminais dos réus. ■